

Moratória até ajuda o País recuperar balança

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, disse ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE** que a moratória parcial da dívida atingiu o principal objetivo de "produzir resultado de caixa", com a manutenção das reservas cambiais prontas no nível de 3 bilhões de dólares. Segundo Eduardo de Freitas, o volume de fechamento de câmbio de exportação continua a projetar a recuperação da balança comercial, dentro da prioridade do Governo de recompor as reservas prontas pelo menos ao patamar de dezembro de 1986 — 4.585 bilhões de dólares.

No anúncio da moratória, a 20 de fevereiro último, o presidente José Sarney informou que as reservas prontas brasileiras eram de 3,964 bilhões de dólares. Ontem, o Banco Central divulgou o seu informativo mensal com a posição oficial, ao final de janeiro último, de 3,729 bilhões de dólares de reservas prontas e 5,952 bilhões de dólares no conceito de liquidez internacional, incluídos ativos sem liquidez imediata.

Eduardo de Freitas explicou que, de 1º a 20 de fevereiro, as reservas prontas tiveram o crescimento líquido de 235 milhões de dólares em decorrência de

AS RESERVAS, EM US\$ MI

PERÍODO	SALDO
DEZEMBRO 1984	7.522
DEZEMBRO 1985	7.690
DEZEMBRO 1986	4.585
JANEIRO 1987	3.729
20 FEVEREIRO 1987	3.964
ABRIL 1987 (\$)	3.000

(\$) - Posição anunciada pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet de Oliveira, no último dia 5, quanto tomou posse.

ingressos de recursos contratados anteriormente e também de receitas provenientes do Leste Europeu.

Apesar da discriminação generalizada dos créditos brasileiros nos balanços dos bancos norte-americanos, diante do risco de prejuízos ao longo deste ano, o diretor do Banco Central disse que os três primeiros meses de moratória correram "na mais absoluta normalidade, sem pânico e sem corrida de saques nas linhas de curto prazo".

Mas, até para sinalizar alguma flexibilidade da posição brasileira, a partir de hoje, o Banco Central coloca em vigência três novas exceções na moratória: 1) operações amparadas pelos convênios de créditos

recíprocos — basicamente, financiamentos comerciais junto a outros países da América Latina; 2) importações financiadas a prazo superior a 360 dias com recursos comprometidos do projeto "C" das renegociações globais de 1983, 1984 e 1986, e 3) créditos voluntários com dinheiro novo, a serem relacionados pelo BC.

Eduardo de Freitas justificou as novas medidas administrativas para evitar bloqueios ao comércio latino-americano, como por exemplo, a venda financiada de petróleo pelo México ao Brasil, facilitar a conversão de créditos interbancários em comerciais, com prazos mais longos, e não penalizar os bancos que concederam dinheiro novo, mesmo depois da crise financeira internacional de setembro de 1982.

No início da noite de ontem, apesar do impacto causado pela decisão do Citibank de aumentar as provisões para eventuais prejuízos, o diretor do Banco Central afirmou não ter qualquer preocupação com a passagem do monogésimo dia da moratória brasileira. "É um dia normal para a administração da dívida" — observou Eduardo de Freitas.